

## TEORIA E PRÁTICA

## Estudantes da saúde vão vivenciar o SUS

A Coordenação do Projeto de Vivência e Estágio na Realidade do Sistema Único de Saúde (VER-SUS/Brasil), do Ministério da Saúde, está fechando detalhes sobre o processo de inscrição e seleção para a primeira edição do projeto, que ocorrerá, entre julho e agosto deste ano. O processo vai classificar os 1.200 estudantes que vivenciarão o funcionamento do SUS, de maneira integral – gestão do setor, organização e práticas de atenção à saúde, formação e desenvolvimento profissional, participação popular e controle social – em estágio com duração média de dez dias.

Em janeiro deste ano, a experiência-piloto levou 120 estudantes de graduação de 14 cursos da área de saúde a postos e demais unidades de saúde de 11 municípios, alguns distantes de suas cidades de origem. Organizados em equipes multiprofissionais, eles puderam compreender, de maneira mais orgânica, o sistema e enriquecer a formação com o conhecimento integral da atenção à saúde. Na fase dos meses de julho e agosto, os 120 estudantes que participaram da experiência piloto serão os monitores do estágio.

O VER-SUS/Brasil é um projeto construído pelo Ministério da Saúde, por meio do Departamento de Gestão e Educação na Saúde (Deges), e pela Comissão de Representação do Movimento Estudantil da Área de



Saúde. Além de estratégico no papel de aproximar a política de saúde à formação acadêmica, o projeto tem como uma de suas metas sensibilizar e mobilizar profissionais em formação para uma atuação ativa de compreensão, construção e viabilização do SUS. A proposta é de que essas vivências sejam realizadas, duas vezes por ano, durante as férias letivas das instituições de ensino superior.

Mais informações podem ser obtidas junto à "Agência Saúde", pelos telefones (61)315-2351 e 315-2784; fax (61)225-7338 e e-mail <[imprensa@saude.gov.br](mailto:imprensa@saude.gov.br)>

## Programa vai reestruturar hospitais de Ensino

Os ministérios da Saúde e Educação lançaram, no dia 27 de maio, o Programa de Reestruturação dos Hospitais de Ensino do MEC no Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo é trabalhar alternativas para enfrentar as dificuldades destas unidades, no que se refere ao modelo de gestão e atenção hospitalar, acadêmica e financeira.

## PREÇOS

## Medicamentos: peso no bolso do usuário



Estudo realizado pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (Dieese) e divulgado, no dia sete de maio, revela que inflação da área de saúde chega a 154,28%, entre 1997 até agora, contra uma variação de 64,26% nos demais grupos que compõem o Índice de Custo de Vida (ICV). Os medicamentos mais que dobraram de preço, nos últimos oito anos, de acordo com o estudo.

A alta foi de 104,01%. Alguns remédios subiram bem mais do que isso. Os analgésicos e antigripais, por exemplo, acumulam um aumento de 131,93%. Vitaminas encareceram 117,59%. Também, dobraram de preço os cardiovasculares (107,95%), os de controle de diabetes (104,01%), os indicados para o tratamento das vias respiratórias (108,51%) e os antialérgicos (108,05%).

Noutra palavras, os produtos que tiveram os seus preços mais elevados são os de uso contínuo ou aqueles de uso muito comum e popular, como analgésicos. Antibióticos tiveram alta de 98,48%, enquanto a categoria "outros medicamentos" teve aumento menor, de 89,24%, o que também é acima da média da inflação.

Fonte: **A Gazeta - Acre** (<http://www.agazeta-acre.com.br/geral.htm>)

## INFECÇÃO HOSPITALAR

## Surtos de infecção: a capacitação para o enfrentamento

Para marcar o Dia Nacional de Controle de Infecção Hospitalar, 15 de maio, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) realizou treinamento de profissionais de saúde das vigilâncias estaduais de todo o País nas metodologias e técnicas mais avançadas de investigação de surtos em serviços de saúde. Com o objetivo de enfrentar situações de reações adversas de saúde e se antecipar a possíveis surtos, a Anvisa iniciou, no dia 17 de maio, em Brasília, um curso de 180 horas, voltado ao treinamento de médicos, enfermeiros, farmacêuticos, odontólogos, entre outros profissionais, para formar uma equipe nacional de referência.

O treinamento contou com a participação do Coordenador dos Cursos Avançados de Investiga-

ção de Surtos da Sociedade Européia de Microbiologia e Doenças Infecciosas, da Universidade de Genebra (Suíça), Stephane Hugonnet. Participaram ainda do curso professores de universidades federais brasileiras e técnicos da Anvisa.



A gerente de Investigação e Prevenção de Infecção e Eventos Adversos da Anvisa, Adélia Santos, disse que se tratou de uma “iniciativa inédita da Agência, ao propor uma capacitação desse porte, enfrentando, de maneira integrada, a grave situação dos surtos de infecção, já que tais situações não costumam estar restritas a fronteiras estaduais, envolvendo diversas regiões, simultaneamente. Por isso, precisamos de equipes de saúde aptas a lidar, de maneira preventiva e propositiva, os focos de infecção”.

## RESISTÊNCIA MICROBIANA

## Antibióticos em debate

Toxidade elevada e alterações auditivas, renais, diarreias e até convulsões são causadas pelo uso abusivo de antibióticos



O uso abusivo de antibióticos vendidos nas farmácias e sem prescrição médica foi o tema de uma reunião entre especialistas do Brasil e de outros países que integram o Mercosul, realizada, no dia nove de maio, no Centro de Convenções de Pernambuco, em Olinda. Há uma preocupação dos profissionais de saúde com o crescente uso indiscriminado desses produtos, fato que pode levar à toxidade elevada e causar alterações auditivas, renais, diarreias e até convulsões.

As discussões sobre o tema aconteceram durante o Primeiro Congresso de Multirresistência Bacteriana, promovido pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com apoio da Fundação Nacional de Saúde (Funasa). Os perigos da automedicação e a infecção hospitalar também foram debatidos no evento.

## HOMEOPATIZANDO

# Fórum debate a Homeopatia no SUS

Garantir o acesso da população usuária do Sistema Único de Saúde (SUS) à assistência homeopática com maior segurança, eficiência, eficácia e qualidade. Integrar essa técnica alternativa de atenção à saúde aos diversos níveis de complexidade do serviço público. Formar e capacitar profissionais. Esclarecer e informar o paciente sobre as técnicas naturais e complementares de assistência à saúde. Esses foram alguns dos objetivos do fórum “A Homeopatia que queremos implantar no SUS”.

Os debates, realizados de 12 a 14 de maio, reuniram representantes das secretarias estaduais e municipais de Saúde, universidades públicas e organizações não-governamentais, entidades de profissionais homeopatas, os Conselhos Federais de Medicina e Farmácia e um representante da Liga Médico-homeopática Internacional, além da Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB), Associação Brasileira de Farmacêuticos Homeopatas (ABFH) e representantes do Ministério da Saúde e da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

O objetivo é discutir caminhos para ampliar os serviços de homeopatia que já estão presentes em pelo menos 20 Estados

brasileiros e contribuir para a elaboração da Política Nacional de Medicina Natural e das Práticas Complementares no SUS. Além da homeopatia, a nova política pretende incorporar, ampliar e dar prosseguimento à oferta e ao acesso às técnicas de fitoterapia,

acupuntura e medicina antroposófica nos serviços públicos de saúde.

Mais informação podem ser obtidas junto à Assessoria de Imprensa do Ministério da Saúde, pelos telefones (61) 315-2005/315-2784, fax (61)225-7338 e pelo e-mail [imprensa@saude.gov.br](mailto:imprensa@saude.gov.br)

## Atendimento público em Homeopatia será ampliada, em Campinas

A Escola Paulista de Homeopatia (EPH) acabou de firmar um convênio com a Prefeitura de Campinas para assessoria técnica aos médicos homeopatas da rede pública e proporcionar capacitação aos médicos não homeopatas - através do curso de formação da EPH.

É o primeiro convênio, nesse sentido, da EPH, cuja diretoria espera assessorar outros municípios e, assim, oficializar e ampliar o acesso à Homeopatia junto à população mais carente. “A Homeopatia reduz os custos no tratamento médico e proporciona melhor qualidade de vida ao paciente”, afirma a Dra. Miriam Mansour, Diretora da escola, citando experiências bem sucedidas em postos de saúde municipais da capital paulista, Uberlândia (MG) e na própria cidade de Campinas.

“Pretendemos ampliar o atendimento em homeopatia na rede pública”, afirma o Dr. Alexandre de Conti, médico homeopata e coordenador da área de Saúde Integrativa da Prefeitura de Campinas – que compreende homeopatia, medicina tradicional chinesa e fitoterapia. “Já oficializamos essas três áreas no atendimento da rede pública municipal através de Portaria específica publicada no Diário Oficial”, reforça Conti. “Ainda não contratamos médicos homeopatas para trabalhar especificamente nesse segmento, mas reconhecemos oficialmente a sua importância”, acrescenta.

Tramita, na Câmara Municipal de São Paulo, um projeto para oficializar a Homeopatia na rede paulistana e outro para criar o Dia das Terapias não Convencionais – ambos de autoria do vereador Gilberto Natalini e reivindicados pela EPH. Na Assembléia Legislativa, também, existe um Projeto de Lei que pretende implantar a Homeopatia no atendimento de saúde estadual.

**A EPH** - A Escola Paulista de Homeopatia é uma sociedade civil sem fins lucrativos e foi fundada, em novembro de 2001, quando se tornou independente da Associação Paulista de Homeopatia. Promove cursos de especialização em Homeopatia para médicos, médicos veterinários, dentistas e farmacêuticos. É uma escola que atua com abordagem unicista (medicamento único), resgatando a prática original estabelecida por Samuel Hahnemann, fundador da Homeopatia. Além de cursos, a EPH promove assistências médicas, odontológicas, veterinárias e farmacêuticas ambulatoriais e hospitalares, de forma gratuita para a população carente.

## ESTABILIDADE

## Guia vai ajudar na qualidade dos cosméticos



Os produtos cosméticos consumidos pelos brasileiros vão ganhar qualidade. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) lançou, no dia dez de maio, durante a abertura do 18º Congresso Brasileiro de Cosmetologia, o “Guia de Estabilidade de Produtos Cosméticos”, ferramenta inédita para orientar fabricantes e profissionais da área de cosméticos sobre como assegurar a eficácia e a segurança dos produtos.

O roteiro lista orientações para testes que garantam a estabilidade das mercadorias, ou seja, que assegure a manutenção de suas características físico-químicas, durante o período de validade do mesmo. São considerados cosméticos os alisantes, cremes, xampus, perfumes, tintas de cabelo, loções pós-barba, esmaltes, desodorantes, sabonetes e batons, entre outros. A Gerente-geral de Cosméticos da Anvisa, Josineire Sallum, afirma que o objetivo da iniciativa é assegurar a proteção à saúde da população e atender às necessidades das vigilâncias sanitárias Federal, estaduais e municipais.

Os interessados em adquirir o Guia devem enviar mensagem para [cosmeticos@anvisa.gov.br](mailto:cosmeticos@anvisa.gov.br).

## SAÚDE PÚBLICA

## SUS é modelo para o Equador

O Equador pretende criar um sistema de saúde similar ao do Brasil. Por isso, o Vice-presidente daquele País, Alfredo Palácio Gonzalez veio conhecer, de perto, como funciona o Sistema Único de Saúde (SUS). Ele foi recebido pelo Ministro da Saúde, Humberto Costa, no dia seis de maio. Além do SUS, Palácio manifestou interesse em conhecer o Programa Saúde da Família (PSF), incluindo a ação dos agentes comunitários, e a utilização de cartões magnéticos pelos usuários do SUS.

## VERGONHA SOCIAL

## Cola de sapateiro pode vir menos tóxica



Foto: Ana Carolina Freitas

Agência Nacional de Vigilância Sanitária põe em consulta pública proposta para mudanças na fórmula de inalantes. Objetivo é diminuir consumo por menores

A cena é dantesca, porém comum, em grandes cidades: garotos e garotas de rua, drogados por inalarem cola de sapateiro, cambaleando pelos cantos, doentes e sem perspectiva ou força de vontade para fazer mais nada na vida. As estatísticas confirmam essas imagens. Dados mostram que, nas grandes cidades, até 80% das crianças e adolescentes que vivem nas ruas já experimentaram o produto.

Os solventes inaláveis são a segunda droga ilícita mais consumida, no País, e perdem apenas para a maconha. O uso indevido da cola e de similares pode causar danos irreversíveis ao sistema nervoso, além dos problemas sociais que o consumo da

droga traz. Para tentar coibi-lo, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) lançou a Consulta Pública nº 32. O órgão quer discutir com toda a sociedade maneiras de combater o problema, de forma definitiva.

Pela proposta da Anvisa, esses produtos não conterão mais nenhuma substância com características neurotóxicas. Se não for possível a retirada desses solventes, o texto da Consulta Pública diz que deve ser colocado no produto um desnaturante, que cria um odor repugnante para quem tentar inalar a cola em concentrações elevadas. Para ter acesso à Consulta Pública nº 32, é só entrar no *site* da Anvisa ([www.anvisa.gov.br](http://www.anvisa.gov.br)).

## FARMACOVIGILÂNCIA

## Notificação de reações adversas de medicamentos é ampliada



Reações são identificadas e informadas pelo farmacêutico

A identificação das reações adversas a medicamentos ganhará força e agilidade com o programa da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) de capacitação para criação dos Sistemas Estaduais de Farmacovigilância, em todo o País. Estratégias para o envolvimento dos estados no processo de notificação de efeitos nocivos já foram aplicadas em um programa piloto com técnicos das vigilâncias sanitárias de Santa Catarina e do Município de São Paulo, que foram treinados para introduzir o projeto de descentralização da rede de vigilância de medicamentos.

Notificação é um conceito adotado na farmacovigilância, que consiste na coleta e comunicação feita por profissionais de saúde de reações não desejadas manifestadas, depois do uso dos medicamentos. O notificador deverá não só comunicar as suspeitas de reações adversas, como, também, as queixas técnicas relativas ao medicamento.

Fonte: Anvisa ([http://www.anvisa.gov.br/divulga/noticias/2004/060504\\_2.htm](http://www.anvisa.gov.br/divulga/noticias/2004/060504_2.htm))

## HOSPITAIS SENTINELA

## Conhecendo a vigilância de efeitos adversos em hospitais

Aumentar o número de hospitais aliados no monitoramento da qualidade de produtos para saúde e da ocorrência de eventos adversos está nos planos da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), por meio do projeto Hospitais-Sentinela. Para conquistar aliados, a Agência, em parceria com o Centro de Educação em Saúde do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) e o Sindicato de Hospitais do Rio de Janeiro (SINDHRio) realizou, no dia 18 de maio, o seminário "Projeto Sentinela e a sua contribuição para a melhoria da Gestão Hospitalar".

Gestores de hospitais e profissionais de saúde ligados à Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH) e às áreas de farmácia, hemocentros, engenharia clínica, materiais e compras vão receber informações sobre o funcionamento do trabalho. O projeto Hospitais-Sentinela foi criado, em 2001, e é integrado por uma rede de 116 hospitais públicos e privados, que realizam ações de vigilância em equipamentos e artigos médico-hospitalares, medicamentos, sangue e seus componentes e saneantes de uso hospitalar (produtos de limpeza e higienização).

## ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

## A bem-sucedida política de genéricos argentina

O número de prescrições de medicamentos genéricos, na Argentina, foi da ordem de 82%. Assim, aquele país bateu o recorde mundial de prescrições dessa classe de remédios. A informação foi prestada, no dia 18 de maio, pelo Ministro de Saúde argentino, Ginés González. Ele participou, em Genebra, da Assembleia Mundial da Saúde.

Ginés González explicou que o auto número de prescrições de genéricos tornou possível a redução dos preços de muitos produtos em mais do 80%. O Ministro argentino lembrou que, na Espanha, só 5% dos fármacos prescritos são genéricos, enquanto, nos EUA, se alcançou 52%, mas em quase 20 anos de vigência da política de genéricos.

**CFF** - O Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Jaldo de Souza Santos, participou, em Buenos Aires, de várias reuniões com autoridades sanitárias federais argentinas, com o objetivo de lhes transferir a experiência brasileira com genéricos. O CFF participou, no Brasil, de reuniões com técnicos do Ministério da Saúde brasileiro e com deputados federais e



senadores, quando o Governo FHC estava elaborando a sua política de genéricos.

O Conselho sempre defendeu - e estudou - os genéricos, antes mesmo da publicação do Decreto 793/93 (Governo Itamar Franco), primeira medida com vistas à criação de uma política do gênero. Por isso, municiou o MS e o Congresso, por ocasião da elaboração da Lei dos Genéricos do Brasil e também da Argentina.

Fonte: "Ultimo Segundo" ([http://ultimosegundo.ig.com.br/useg/saude/artigo/0\\_1617124\\_00.html](http://ultimosegundo.ig.com.br/useg/saude/artigo/0_1617124_00.html))

## AIDS

### EUA aceleram aprovação de genéricos

Mudança na política norte-americana contra a Aids: o Governo do Presidente George W. Bush anunciou que está iniciando um processo de aprovação para medicamentos genéricos e combinações retrovirais contra a doença, de forma que eles possam ser produzidos a baixos custos e fornecidos a milhões de pessoas infectadas, na África e no Caribe.



George Bush

## POLÍTICA INDUSTRIAL



### Indústria nacional reivindica incentivo

Representantes dos laboratórios farmacêuticos nacionais reuniram-se, em Recife (PE), em maio, durante seminário “A Nova Política Industrial e os Desafios do Setor Farmacêutico Brasileiro”. A indústria nacional defende, dentro da nova política industrial do Governo Federal, o incentivo à produção nacional de fármacos e mais facilidades ao acesso de milhões de brasileiros da baixa renda aos medicamentos.

Foi a primeira vez que representantes da indústria e pesquisadores se reuniram com o objetivo de discutir o setor à luz da nova política industrial do Governo, desde que as novas diretrizes foram anunciadas, em março deste ano. O debate foi patrocinado pelo Governo pernambucano. Os fármacos e os medicamentos são um dos quatro setores que serão priorizados na nova política pública para o setor, que será centrada nos fármacos.

## BIOÉTICA

### Instalada a Comissão Nacional de Bioética



Clonagem de animais, a exemplo do que ocorreu com a ovelha Dolly (foto), será um dos assuntos de estudo do Grupo de Trabalho e da Comissão de Bioética

O Ministério da Saúde instalou, no dia 25 de maio, o Grupo de Trabalho da Comissão Nacional de Bioética. O Grupo terá 180 dias para avaliar os modelos internacionais em vigor, referentes a comissões nacionais de Bioética, e propor um modelo de atuação para o País, nessa área.

Essas comissões, existentes em vários países como órgãos consultivos, reúnem equipes multidisciplinares que examinam questões éticas e morais no campo das ciências da vida. Têm como objetivo formular relatórios e recomendações para subsidiar a atuação do Poder Executivo, além de orientar ou fundamentar as decisões do Judiciário sobre dilemas éticos para os quais ainda não há soluções legais e eficazes.

“Como primeira tarefa do grupo de trabalho de Bioética, vamos revisar as normas nacionais e internacionais vigentes sobre o tema, além de propor um modelo de atuação do Ministério da Saúde, responsável pela condução dessa Comissão”, adianta Reinaldo Guimarães, Diretor do Departamento de Ciência e Tecnologia do Ministério da Saúde e Coordenador da Comissão.



Ministro da Saúde, Humberto Costa

O Brasil reafirmou, em Genebra, na Suíça, o posicionamento favorável à Estratégia Global da Organização Mundial de Saúde (OMS) sobre dieta, atividade física e saúde. Durante a 57ª Assembléia Mundial de Saúde, realizada, de 17 a 22 de maio de

## Brasil defende estratégia mundial para alimentação mais saudável

2004, o Ministro Humberto Costa apresentou o parecer do Governo brasileiro sobre o assunto aos representantes dos 192 países membros da OMS que participarão do encontro.

A proposta da OMS aponta recomendações para que as nações que fazem parte da instituição combatam a chamada “epidemia de obesidade”. “A estratégia aponta para um dos mais graves problemas de saúde pública, em todo o mundo”, diz o Secretário Nacional de Vigilância em Saúde, Jarbas Barbosa. Reduzir o consumo de açúcar, sal e gorduras é um dos pontos principais do texto.

No Brasil, 33% da taxa de mortalidade está relacionada a doenças cardiovasculares e 13% a cânceres. Isso,



somado a problemas relativos ao diabetes. “Percebe-se o peso que as doenças relacionadas a fatores de risco, como tabagismo, inatividade física e alimentação inadequada têm nas taxas de mortalidade”, observa Jarbas Barbosa.

### PESQUISA

## Diabetes e Alzheimer: uma doença tem a ver com a outra?

Um estudo que envolveu 824 freiras, padres e irmãos católicos fez uma ligação entre a Diabetes e o Alzheimer e constatou que pessoas que têm a primeira doença enfrentam um risco 65% maior de desenvolver a segunda, que se caracteriza por causar a perda da memória.

Os voluntários foram acompanhados, durante seis anos, por uma equipe de médicos de Chicago, liderada pelo cientista Zoe Arvanitakis. Todos tinham mais de 55 anos, quando a pesquisa começou e, dos 151 que desenvolveram o Alzheimer, 31 tinham diabetes.

Pesquisas anteriores ligaram a diabetes à perda de memória, mas es-



tudos relacionando especificamente as duas doenças apresentaram resultados conflitantes. A diabetes é conhecida por afetar os vasos sanguíneos que alimentam o cérebro. Mas a ligação entre as duas doenças ficou clara para

os estudiosos, quando foi constatada a prevalência de derrames, que são complicações comuns da diabetes, e se acredita que, também, provocam um aumento do risco de Alzheimer.

Os pesquisadores ainda esperam descobrir exatamente como a diabetes pode desenvolver o Alzheimer, mas alguns cientistas defendem que uma abundância de glicose no cérebro, desencadeada pela diabetes, pode causar danos às células cerebrais. Um outro estudo recente, realizado por pesquisadores de *Joslin Diabetes Center in Boston* (EUA) e envolvendo ratos, sugere que anormalidades de insulina com a diabetes pode afetar uma proteína chamada “tau”, que se “enrola” nas células do cérebro por conta da doença de Alzheimer.

Mais informações: “Ultimo Segundo”, dia 17/05/04 (<http://ultimosegundo.ig.com.br/useg/saude/artigo/0..1615864.00.html>)

## FARMÁCIA ONCOLÓGICA

### Farmacêuticos discutem segurança e qualidade em Oncologia

Sobrafo trabalha para criar o Título de Farmacêutico Especialista em Oncologia

Congresso discutiu a criação do Título de Farmacêutico Especialista em Oncologia



Graziela Escobar, Presidente da Sobrafo; Márcio Fonseca, representante do CFF no Congresso, e Maria Inês R. Gato, Diretora Técnico-científica da Sobrafo

Farmacêuticos e médicos oncologistas de todo o País participaram, de 22 a 24 de abril, no Hotel Sofitel, em São Paulo, do II Congresso da Sobrafo (Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia) cujo tema girou em torno dos assuntos mais focais do segmento, que são a informação, a segurança e a qualidade em Oncologia.

O temário do evento avançou para aspectos relacionados à atuação do farmacêutico oncologista, inserindo, no contexto técnico da manipulação, questões como a gestão eficiente de recursos, a abordagem clínica e a ética relacionada ao tratamento oncológico. A organiza-

ção do Congresso levou a São Paulo os farmacêuticos espanhóis Eduardo Echarri e Maria-Josep Carreras, e o norte-americano Barry Goldspiel, considerados excelências internacionais em sua área de atuação.

Um dos pontos de destaque do evento foi a importância do farmacêutico na garantia da qualidade e segurança do tratamento antineoplásico, revertido no bem-estar do paciente oncológico. Duzentos e quarenta e oito farmacêuticos (cerca de 50% de todos os farmacêuticos atuantes em Oncologia, no Brasil), provenientes de 22 Estados, participaram do Congresso. O farmacêutico Márcio Antônio da Fonseca e Silva representou o Conselho Federal de Farmácia (CFF) no evento. “Foi um congresso marcante, porque, além de apresentar uma organização impecável, discutiu temas complexos e atuais”, explica ele.

**Título de especialista** - A Sobrafo, novamente presidida pela farmacêutica Graziela Ferreira Escobar, iniciará os trabalhos para criação do Título de Farmacêutico Especialista em Oncologia, assunto amplamente discutido, durante o Congresso.

## DIABETES

### OMS alerta para epidemia mundial da doença



Atividade física evita complicações advindas da diabetes

A Organização Mundial da Saúde (OMS) divulgou um estudo mostrando que uma epidemia de diabetes pode atingir o mundo, nos próximos anos. De acordo com dados do próprio organismo, os casos não param de crescer e a doença tem matado mais do que a Aids. A diabetes pode se desenvolver em pessoas de qualquer idade, embora a probabilidade de ela se manifestar, após os 40 anos, seja bem maior. A OMS diz que o número de doentes pode chegar a 366 milhões, em 2.030. Atualmente, há cerca de 171 milhões de pessoas doentes, em todo o mundo. A diabetes pode ser evitada, por meio de uma alimentação saudável e de atividades físicas regulares. O controle adequado da doença pode retardar ou evitar complicações.

Fonte: “Agência Estado”, dia 26/04/04

<http://www.estadao.com.br/agestado/noticias/2004/mai/06/130.htm>

## O PODER DA ISOFLAVONA



## Soja pode ser opção para tratamento da menopausa

O consumo de isoflavonas de soja pode ser uma opção no tratamento da menopausa. Pelo menos é o que revela um estudo realizado com 79 pacientes pela ginecologista Cristina Kaari, da Escola Paulista de Medicina (EPM), da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). O uso de extrato de soja padronizado, com 120g de isoflavonas, aliviou os sintomas da menopausa e melhorou a qualidade de vida das pacientes. Além disso, evitou a proliferação do endométrio (parede que reveste o útero).

O estudo teve como inspiração as mulheres orientais. Apenas 15% delas reclamam do sintoma de ondas de calor, enquanto, no Ocidente, esse percentual chega a 80%. A pesquisadora

brasileira diz que os casos de câncer de mama, doenças cardiovasculares e osteoporose, também, são menos incidentes entre as orientais, fato que é atribuído ao elevado consumo de soja e derivados.

Uma das vantagens da ingestão da soja é que a reposição hormonal mais comum, feita com progesterona sintética, pode provocar outros sintomas desagradáveis, como dor nas mamas, retenção de líquidos e sangramentos, chegando até mesmo a aumentar o risco de câncer de mama após cinco anos de uso.

Fonte: "Folha de Londrina", dia 07/05/04  
([www.bonde.com.br/folha](http://www.bonde.com.br/folha))

## CORREÇÃO

## Secretário, não



Farmacêutico Eloy Correia de Oliveira

O farmacêutico Eloy Correia de Oliveira, homenageado com a Comenda do Mérito Farmacêutico pelo Conselho Federal de Farmácia, no dia 20 de janeiro, em Brasília, reclama que a edição de número 39, desta revista, errou, quando se referiu a ele como Ex-secretário de Saúde de Alagoas. O Dr. Eloy faz questão de salientar que nunca ocupou o cargo, mas, sim, o de Assessor da Coordenação de Medicamentos da referida Secretaria, à época em que o Secretário era o médico Humberto Gomes de Melo. O farmacêutico e Tenente-coronel é da Reserva da Polícia Militar de Alagoas.

## FALECIMENTO

## A Farmácia perde o doutor e professor João Batista Domingues

No dia 27 de maio de 2004, a Farmácia brasileira perdeu um de seus mais expressivos quadros. Faleceu o farmacêutico João Batista Domingues, de insuficiência cardíaca. Era considerado uma figura exponencial no campo da tecnologia farmacêutica, com longa experiência na Rhodia.

Domingues foi titular no corpo docentes da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP (Universidade de São Paulo). Graças ao seu talento e visão de futuro, a Fundação para o Remédio Popular (FURP), do Governo do Estado de São Paulo, foi convertido em modelo para as empresas do ramo. Ao fazer este registro, a revista "Pharmacia Brasileira" faz chegar à sua família o pesar do Conselho Federal de Farmácia e dos farmacêuticos brasileiros pela partida do professor doutor João Batista Domingues.